

FORMAÇÃO DE PROFESSORES:

APRENDER ENSINANDO, DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI

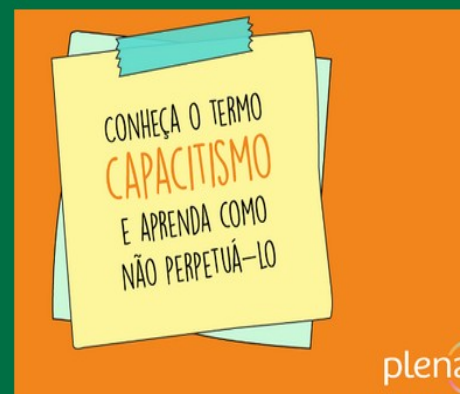
ROSANE CARDOSO GARCIA
MARILANE MARIA WOLFF PAIM

TRILHA DE APRENDIZAGEM:

Formação (memórias do encontro):

Sequência Didática: Formação Permanente

A diferenciação pedagógica constitui-se como uma resposta orientada pelo princípio do direito de todos à aprendizagem, essencial para dar resposta à heterogeneidade dos alunos que frequentam a escola atual (SANTOS, 2009, p.1).



Sugestões de textos:

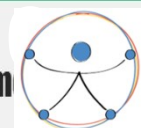
- [Formação de professores e a](#)

Sugestão de livros:

- [Educação Especial na Educação Básica: entre](#)

Recurso que poderem

- [Lucidspark](#), programa para fazer



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* ERECHIM**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)

**CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: APRENDER ENSINANDO,
DOCÊNCIA NO CONTEXTO DO SÉCULO XXI**

ROSANE CARDOSO GARCIA
MARILANE MARIA WOLFF PAIM

ERECHIM
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)

PRODUTO DE PESQUISA

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS *Campus* Erechim-RS

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenador(a) Acadêmica da UFFS *Campus* Erechim-RS

Cherlei Marcia Coan

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)

Almir Paulo dos Santos

Professor(a) Orientador(a) da Pesquisa

Marilane Maria Wolff Paim

Pesquisador(a) Principal

Rosane Cardoso Garcia

Apoio para pesquisa

15ª CRE; Gestores das escolas estaduais de Erechim/RS; Professores regentes do ensino médio e da educação especial das estaduais de Erechim/RS participantes da pesquisa intitulada “Formação Continuada de Professores do Ensino Médio: Possibilidade de Construção de Práticas Pedagógicas para a Educação Inclusiva dos Sujeitos da Educação Especial”; Corpo docente do Curso de Mestrado Profissional em Educação da UFFS - Campus Erechim.

ERECHIM
2023

CIP – Catalogação na Publicação

G216c

Garcia, Rosane Cardoso

Curso de formação de professores: aprender ensinando, docência no contexto do século XXI [livro eletrônico]/ Rosane Cardoso Garcia, Marilane Maria Wolff Paim / – Erechim, RS: Ed. dos autores, 2023.

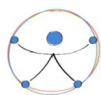
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-985537-0-8

1. Educação. 2. Formação de Professores. 3. Educação Inclusiva. I. Paim, Marilane Maria Wolff. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

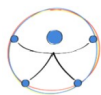
CDD: 370



[...]se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é teoria e prática. É reflexão e ação.

(Paulo Freire, 2005, p. 121)





Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. Profissão Docente e a FormAÇÃO.....	10
2. Sequência Didática: proposta de se formar na Ação.....	14
3. Educação Inclusiva e a Inclusão Escolar.....	18
4. Coensino ou Ensino Colaborativo, distintos da prática da bidocência.....	20
5. Ferramentas de aprendizagem na FormAÇÃO.....	21
6. Considerações.....	23
7. Referências.....	24



APRESENTAÇÃO

Prezado professor, gestor, internauta ou navegador errante,

Este Produto Educacional é um “curso de formAÇÃO” que, por meio de uma sequência didática, visa colaborar com o ensino-aprendizagem. Pode ser utilizado de forma complementar ou como exemplo em formações, sendo voltado à inclusão escolar em qualquer nível ou etapa da educação. Este tema transversal é enriquecido com teorias, procedimentos e técnicas comprovadas na formação inicial docente e na experiência em sala de aula. Este material, produto foi desenvolvido como parte da pesquisa acadêmica de mestrado, intitulada “*Formação Continuada de Professores do Ensino Médio: possibilidade de construção de práticas pedagógicas para a educação inclusiva dos sujeitos da educação especial*”, do curso de pós-graduação stricto sensu, mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Mestrado Profissional – PPGPE, do Campus Erechim-RS, da Universidade Fronteira Sul – UFFS, no ano 2023.

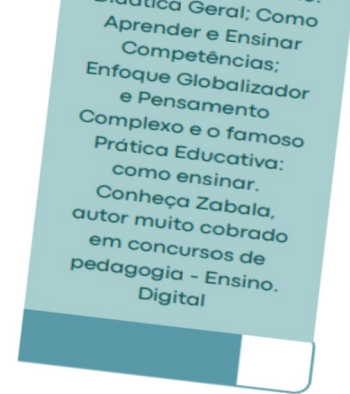
No decorrer das análises da referida pesquisa, o produto educacional obteve uma temática pertinente, **inclusão educacional**, para a atualidade brasileira, em que se testemunhou mudanças significativas na educação com a pretensas modernizações para atender demandas mercadológicas, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, para a educação básica (Brasil, 2017). A ação reformista não só fragilizou a educação básica como também atingiu a educação superior com a BNCC-formação (Brasil, 2019), ruptura completa com o processo democrático construído até 2015 com a participação da representatividade dos professores e da sociedade. Os estudos acerca da BNCC do ensino médio, revelaram a perspectiva neoliberal afinada com o mercantilismo que se utilizou dessas reformas para atuar na área cooptando os recursos da educação.

Dessa forma, o produto foi elaborado com a supervisão da Professora Doutora Marilane Maria Wolff Paim, utilizando dados coletados e resultados de pesquisa. Ele se apresenta como uma opção facilmente acessível para as escolas, o **Curso FormAÇÃO de Professores: Aprender Ensinando, Docência no século XXI**, disponível no site hospedado na plataforma Google. Um website, espaço *online*, ambiente virtual, que agrega informações relevantes sobre a inclusão escolar de pessoas com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, abordando seus procedimentos e incentivando os gestores a promoverem e apoiar a capacitação constante dos professores dentro da própria instituição, especialmente focando nos docentes do ensino médio.

A finalidade deste curso, que por meio de uma **sequência didática**, especialmente planejada para o contexto escolar, é

ANTONIO CARLOS DA SILVA é educador e escritor espanhol e tem vários livros dedicados a educação.

Seu trabalho de pesquisa e publicação concentra-se na didática geral e específica. Ademais, é autor de dezenas de livros e artigos.



possibilitar aos professores participantes refletirem e articular os saberes na construção e proposição de transformações necessárias às práticas pedagógicas para a inclusão escolar de todos os estudantes com ou sem necessidades específicas de aprendizagem, bem como rever a organização do espaço escolar para ensinar e aprender em colaboração (Zabala, 1998). Evidentemente, o ambiente permite múltiplos trajetos de aprendizagem que podem despertar a reflexão crítica, capaz de mobilizar para que as transformações aconteçam.

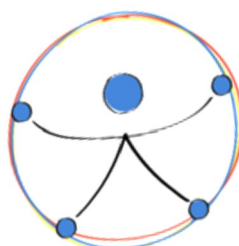
Neste viés de reflexão, de estudo e de descobertas é que entendemos que este produto poderá corroborar com a **formação contínua e autoformação** dos profissionais da educação.

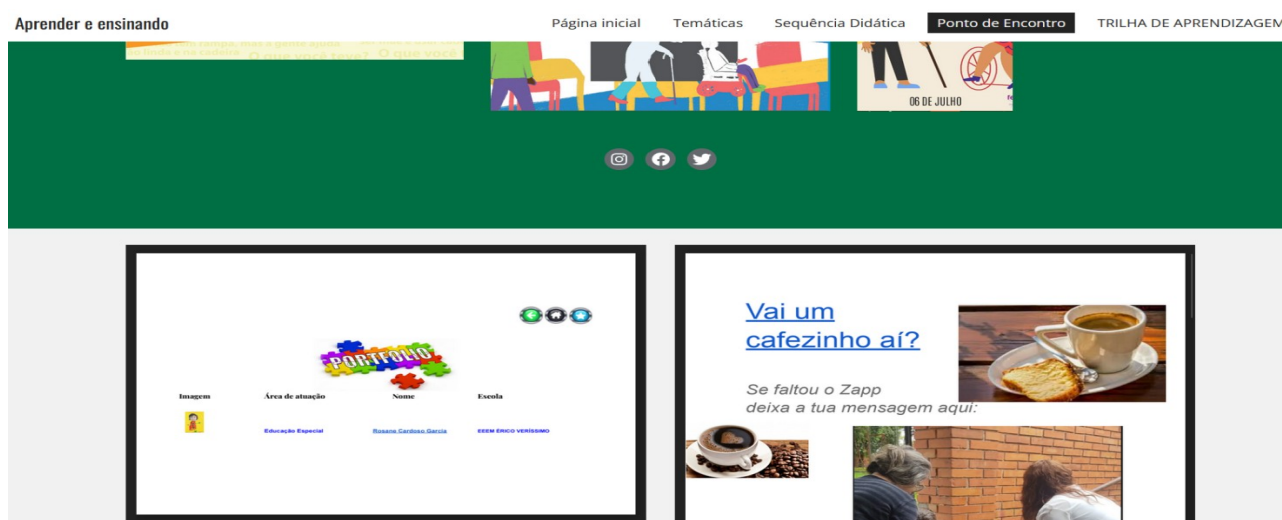
A criação deste decorreu da constatação da ineficácia e superficialidade das capacitações rápidas oferecidas pela instituição mantenedora nas escolas públicas. A estrutura desta formAÇÃO possibilita construir a **prática de colaboração entre os professores**; a análise da realidade e a reflexão sobre as práticas docentes intimamente relacionadas aos anseios dos profissionais que protagonizam o ensinar-aprender próprio da docência na atualidade.

Estamos vivenciando uma era de avanços científicos e tecnológicos que modificam profundamente o mundo do trabalho, as formas de comunicação e a maneira como interagimos, aprendemos e ensinamos. Contudo, no meio de tais progressos, torna-se evidente uma crescente desumanização. Nesse cenário, o curso impregnado dos pressupostos freireanos essenciais para **ressignificar a prática pedagógica** e o resgate da *humanidade*, aplicam-se de maneira apropriada em todas as etapas e níveis da educação.

Na imagem abaixo apresentamos a página inicial do curso hospedado no site, com a distribuição das páginas e o respectivo material, com acesso pelo link: <https://sites.google.com/educar.rs.gov.br/aprendendo-e-ensinando>

Imagem 1 e 2: **Visão geral do site onde hospedamos o Curso FormAÇÃO de Professores: Aprender Ensinando, Docência no Contexto do Século XXI**





Fonte: Curso de FormAÇÃO: Aprender Ensinando, Docência no século XXI, 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/educar.rs.gov.br/aprendendo-e-ensinando>. Acesso em: 25/09/2024.

Este produto educacional oferece uma proposta multifacetada de formação contínua voltada para professores do ensino médio, todavia, por ser um **material multifacetado** pode beneficiar demais profissionais escolares, gestores pedagógicos e administrativos, além de professores recém-formados em licenciaturas. O curso hospedado num *site* representa um recurso digital que pode ser utilizado para servir de suporte ao ensino, ou seja, é material destinado para facilitar a aprendizagem, sendo definido como qualquer entidade, digital ou não digital, que pode ser utilizada, reutilizada ou referenciada durante o aprendizado apoiado pela tecnologia (Wiley, 2000).

O curso foi criado num **ambiente digital** para envolver todos os membros da comunidade escolar na prática formativa, promovendo o exame e a reflexão sobre a realidade da escola. O objetivo é identificar, tanto individualmente quanto em equipe, os elementos, recursos, as habilidades e competências essenciais para o enfrentamento diário dos desafios da inclusão escolar.

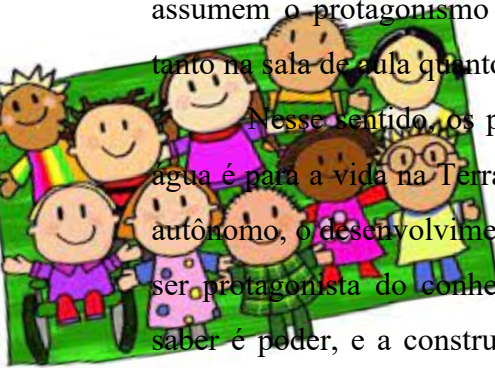
A **sequência didática** foi organizada para promover aproximação e apropriação de **ferramentas digitais** que aproximam as pessoas, experiências e práticas pedagógicas fundamentais para a formação e desenvolvimento profissional.



Na realidade brasileira, percebemos que a identidade do professor mudou, passando das figuras da normalista cheia de ideal ou do educador que trabalha por vocação, como se fosse um sacerdote, ao profissional da educação que, ao formar-se, forma também a escola e produz a profissão docente (Nóvoa, 1991). Nesse contexto, a normatização (Brasil, 2017; 2019) remete ao tecnicismo, o que induz ao isolamento dos componentes dentro das áreas do conhecimento, redução do espaço dos componentes ligados às humanidades; engessamento dos processos educacionais com a adoção de códigos cuja velocidade de elaboração e implementação das mudanças, anulou o espaço para debate. Assim, o exame e a análise da realidade à luz da legislação tornam-se o ponto chave da ação-reflexão-ação para mobilizar os professores e educadores para a **colaboração e autoformação**.

Dessa forma, queridos leitores, este material, em face do cenário brasileiro atual, vai abordar o tema da educação inclusiva para os sujeitos da educação especial¹ como urgência, somado com a teoria da aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky, cidadania e os direitos humanos. O material de estudo, baseado na pesquisa de Garcia (2023), está estruturado numa Sequência Didática - SD, propositiva. De acordo com Zabala (1998), a SD é composta por uma série de atividades organizadas de forma sequencial e estruturada, visando alcançar objetivos educacionais específicos, como a inclusão escolar. Este conjunto de atividades proporciona aos envolvidos no ambiente escolar uma progressão clara e coesa de conhecimento, com um início e um fim bem definidos.

A essência do produto, curso está na ação, numa perspectiva de reconhecimento dos desafios e potencialidades da realidade escolar, de planejar, de pôr-se em movimento como profissional ativo, leva ao exame da realidade, análise, reflexão e ação. Este processo dinâmico mobiliza diferentes sujeitos – docentes, gestores e formadores – que, por meio da colaboração, assumem o protagonismo na **construção de práticas pedagógicas democráticas e equitativas**, tanto na sala de aula quanto nos demais ambientes educacionais.



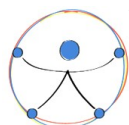
Nesse sentido, os princípios da pedagogia freireana são para a educação inclusiva o que a água é para a vida na Terra, mantendo-se extraordinariamente atuais. Eles englobam o aprendizado autônomo, o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de trabalho colaborativo, a condição de ser protagonista do conhecimento, a abertura para novas aprendizagens, a compreensão de que saber é poder, e a construção do conhecimento em uma escola criativa, desafiadora e instigante.



Em contraste, a BNCC oferece outra orientação para o futuro da educação brasileira, utilizando uma

¹ Identificados por nós como toda pessoa com deficiência e transtorno do espectro do autismo, denominados ainda como pessoas com deficiência e

linguagem distinta e comprometida com outros interesses, sobre os quais precisamos nos posicionar. Portanto, a opção pelas SD segundo Jesus (2021) se dá pela maneira de situar as atividades, e não podem ser percebidas apenas como um tipo de tarefa, mas como um critério que permite identificações e caracterizações preliminares na forma de ensinar aprendendo ao mesmo tempo que se aprende ensinando com a **metodologia do coensino ou ensino colaborativo** (Mendes, Vilaronga e Zerbato, 2018).



1. Profissão Docente e a FormAÇÃO

Se você chegou aqui, pode estar só navegando ou envolvido na busca por algo mais. Talvez, tenha chegado até aqui por seu interesse no tema das *diferenças, deficiências, transtornos, altas habilidades/superdotação; mudanças na educação, nas práticas pedagógicas inclusivas; curiosidade* simplesmente ou está em busca de uma formação, *informação e conhecimento*. Seu movimento é interessante, pode ser apenas uma passagem rápida, movimento investigativo, reflexivo, dialógico e, por que não, de ação sobre a realidade da escola. Que bom ter chegado até aqui! A proposta para esta FormAÇÃO, base deste curso, foi uma resposta ao que se testemunha diuturnamente nas instituições públicas brasileiras, realidade que foi apurada na pesquisa que deu origem a este produto (Garcia, 2023).

Não é possível abordar a formação docente sem primeiro refletir sobre a própria profissão de professor. Segundo os estudos de Nóvoa (1999), a configuração atual da profissão docente se consolidou entre os séculos XVI e XIX. Todavia, foi na metade do século XIX que o papel, a função da escola e dos professores tiveram reconhecimento ao domesticar corpos e mentes da população, que migrava do campo para os centros urbanos. Para o pesquisador, nada teria acontecido sem os professores e para que os objetivos das classes dominantes fossem alcançados estes foram recrutados, formados, remunerados e desse modo, controlados pelos poderes a cada época. Apesar disso, influências do trabalho e da organização já realizados, em relação à constituição “de um corpo de saberes e técnicas” para ensinar, foram mantidos (Nóvoa, 1999). As transformações são contínuas, e a demanda por aprimoramento na profissão docente requer tempos e espaços dedicados exclusivamente a esse propósito. Nesse contexto, a formação de professores, enquanto campo de estudo, é relativamente recente no mundo ocidental.

Estimado leitor, se você é responsável por alguém que possui uma forma distinta de aprender, uma especificidade, saiba que não está sozinho. Conforme Diniz (2017), há várias maneiras de existir e aprender que, até recentemente, eram ignoradas e marginalizadas pela sociedade. Esses modos de ser, diferentes de um padrão arbitrariamente definido como normal, impuseram uma ditadura sobre os corpos e mentes dos indivíduos. Isso resultou na classificação

das pessoas em capazes e incapazes, levando ao abandono de crianças, jovens e adultos com e sem deficiência, tornando-os vulneráveis em todo o mundo. O discurso de pecado e punição ainda pesa sobre as famílias que escondem ou esconderam aqueles que não se enquadram no que se espera por padrão e normalidade. Fica a reflexão: o que significa ser normal? Você se enquadra nos padrões esperados pela sociedade, pela sua família? Você está no padrão esperado para o seu trabalho?



Neste curso, propomos um movimento inevitável: o de (re)pensar a relação entre indivíduos e os padrões sociais, culminando nas práticas pedagógicas de nossas salas de aula, questionando se realmente estão considerando a inclusão escolar. Na docência, os professores estão constantemente envolvidos no processo de ensinar e aprender. No entanto, alguns são convidados a colaborar com pesquisas, como a que nos trouxe até aqui. Essas oportunidades são frequentemente evitadas por muitos, como uma forma de escapar de eventuais desconfortos. Contudo, essa experiência, no contexto da educação, pode servir como um estímulo para observar e refletir de maneira diferente sobre o cotidiano escolar.

Conforme Nóvoa (2017), não existem atalhos na profissão docente, e a complexidade desse ofício reside na essência de ser professor, pois não há ação sem formação, seja ela inicial, contínua ou permanente. Nesta prática reflexiva, Paulo Freire (2011) corrobora ao afirmar que, nesta profissão, deve-se aprender continuamente ao longo da carreira profissional. Ambos os autores nos lembram que ensinar e aprender é um processo contínuo e vitalício, assim como aprender a ser humano em um mundo em constante transformação.

Nesta perspectiva, a pesquisa e a educação inclusiva se inserem como paradigmas sociais e educacionais que desafiam as práticas tradicionais na escola e na universidade. Assim, pensar em uma proposta de formação continuada para professores, gestores e educadores, visando a inclusão de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, é uma verdadeira ousadia.

Na perspectiva do envolvimento de sujeitos no trabalho pedagógico na escola, apresentamos a FormAÇÃO. Com base nos dados explicitados na pesquisa e nas interações dos professores colaboradores e participantes do estudo, temos aqui uma formação pensada por e para professores fundamentada nos princípios das práticas pedagógicas inclusivas. Esses princípios são altamente valiosos para todos os educadores, independentemente do ambiente em que atuem, seja ele uma sala de aula tradicional, um refeitório, um laboratório, uma área comunitária ou típica de educação especial, como a sala de recursos multifuncional.



Compreende-se que a formação continuada, além do conhecimento teórico e prático, precisa considerar o encontro e o coletivo para trocas, bem como a legislação que trata sobre ela,

para garantir tanto a sua qualidade como o direito à Formação para que atenda às demandas da realidade. De acordo com Garcia (2023), a interação entre professores da sala de aula regular e especialistas em Atendimento Educacional Especializado (AEE) é fundamental para potencializar a **transformação da formação continuada**, deixando de ser uma ação isolada dos professores. Complementarmente, considere que esses encontros promovem a construção coletiva da identidade docente (Nóvoa, 2013). São precisamente esses movimentos e encontros que possibilitam a articulação das ações docentes, fortalecendo a inclusão escolar e o planejamento colaborativo das práticas pedagógicas de forma adequada (Beyer, 2005).

A composição do processo de formação continuada de professores pauta-se na ideia de que esses profissionais são “capazes de pensar, de articular os saberes [...] na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços escolares de ensinar e aprender” (Pimenta, 2006, p. 44).

Imagem 3: **Processo da Formação Continuada de Professores**



Fonte: Garcia (2013).

No âmbito da educação básica, o processo de formação contínua exige reflexão ao longo do processo. Conforme Freire (2011), ensinar implica correr riscos e a "aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação" são intrínsecas à essência da docência e do ser professor. Essa disposição ao risco é parte essencial da configuração do professor (Freire, 2011, p. 39). Ser profissional da educação é um resultado das experiências vividas como discentes e da contínua conformação da docência em relação ao mundo.

Para Pimenta (1994), é na prática reflexiva que a atividade docente se torna práxis, onde a prática se transforma. A centralidade dessa ação reside no processo de ensino-aprendizagem como



uma prática social. Nesse exercício, teoria e prática encontram-se numa relação de interdependência recíproca, sendo indissociáveis como práxis (Pimenta, 1994, p. 93).

Não há como ignorar a beleza contida na ética desse conhecimento quanto aos **saberes necessários à docência**, magistralmente **articulado na colaboração entre os professores**, *exercício próprio da docência no século XXI*. Nesse sentido, no exercício da docência o professor é constantemente confrontado com dilemas morais que levam a refletir sobre promover:

[...] uma genuína educação para os valores que torne realizáveis sonhos colectivos, acreditando no homem concreto, situado a nível local, regional, nacional e internacional, capaz de uma pedagogia da esperança que abra caminho a juízos morais que permitam discernir entre o bem e o mal, o justo e o injusto, em defesa do bem comum (Peres, 1999, p. 76).

A docência encontra seu verdadeiro sentido nas experiências humanizadoras e nas trocas que evitam nos distanciarmos do propósito da nossa ação. Nesse contexto, para a inclusão, as interações em encontros formativos entre professores, especialmente entre os profissionais da sala de aula regular e os do Atendimento Educacional Especializado (AEE), podem potencializar seus conhecimentos sobre conteúdos, didática, metodologia e objetivos esperados em suas áreas de atuação. Visto que, há o objetivo comum, tornar a aprendizagem acessível a todos, estudantes de forma inclusiva. Conciliar perspectivas e práticas que historicamente ocorreram em ambientes e movimentos separados pode ser uma força na coordenação de propostas articuladas e compartilhadas entre os dois docentes, ampliando, por si só, a mediação da aprendizagem. Este é o caminho para a construção de planejamentos compartilhados e a proposição de atividades e experiências mais significativas para todos na sala de aula.

Permaneça conosco e explore a seguir a SD para conhecer as atividades dessa proposta de se formar por meio da AÇÃO.



2. Sequência Didática: proposta de se formar na Ação



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - SD, é uma proposta de formação que parte dos estudos das técnicas tradicionais conhecidas dos professores, com aula expositiva unidirecional, centrada no professor em perspectiva de desempenho. Para, a seguir, propor outras três avaliações de desempenho. Para, a seguir, propor outras três sequências didáticas com maior complexidade, por envolver a apresentação por parte do professor-cursista. Construção de recursos diversos para socializar suas descobertas, elaborando conclusões, generalizações e sínteses que foram trabalhadas ora individualmente, ora em grupo, e a prática de avaliação e autoavaliação (Zabala, 1998).

Prezado leitor, ressaltamos que este trabalho não tem como objetivo apoiar ou contestar a Educação Inclusiva ou a inclusão escolar dos estudantes sujeitos da educação especial. O foco é *defender os profissionais da educação em seus direitos fundamentais, que incluem a oferta de formação adequada e qualificada para sua profissionalização, bem como o desenvolvimento da profissionalidade em condições apropriadas, sejam elas físicas, teóricas ou práticas.*

Nesse sentido, procuramos desenvolver uma proposta mais abrangente e interativa, baseada em uma **sequência didática** específica para os encontros de formação (Zabala, 1998). Desse modo, decidimos utilizar os seguintes passos:

Imagem 4: **Organização dos Encontros**



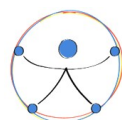
Fonte: da autora.



Dessa forma, elaboramos uma proposta de formação continuada para os profes. distribuída em *oito encontros de duas horas e meia a três horas* cada, fundamentada nas necessidades identificadas junto aos participantes, e altamente relevante para a prática docente no contexto da **inclusão**. É importante destacar , por ser uma proposta, ela pode ser ajustada conforme as necessidades do grupo, bem c  adaptada ao tempo disponível e ao número de encontros a serem realizados.

Imagem 5: Sequência Didática nº 01 do Curso

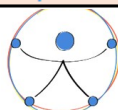
ENC./PERÍODO	TEMA	OBJETIVOS	CONTEXTUALIZAÇÃO
Enc. 01	Conhecendo os sujeitos da formação e a escola: <i>Minha escola seria mais inclusiva se ...</i>	a) Compreender a importância da formação como processo de desenvolvimento contínuo, autoformação profissional e a construção da profissionalidade; b) Reconhecer os sujeitos, colaboradores da inclusão (na escola e no ensino médio); c) Reconhecer a diferença entre educação inclusiva e inclusão escolar; d) Identificar os apoios para a inclusão escolar no Novo Ensino Médio.	# Realizar uma conversa inicial com os participantes, para que cada um possa se apresentar e contextualizar sua realidade nas turmas e a escola. # Tempestade de ideias: EDUCAÇÃO INCLUSIVA, por meio de mapa conceitual/Nuvem de palavras sobre INCLUSÃO ESCOLAR. # Leitura e discussão: “Educação Inclusiva com os Pingos nos Is” (Luciana Cristina Salvatti Coutinho) - resumo do livro de Rosita Edler CARVALHO. # Apresentação do espaço do Diário de bordo (registro das considerações sobre o processo pessoal de aprendizagem) que está no Ambiente Virtual de Formação: aprendendo e ensinando (vídeos, leituras complementares e publicação das memórias do encontro). Acessar em: https://sites.google.com/d/1i78Ran3ebT02UxrSB_8hRxequCpeOqJt/p/12dSDWkex_7K0u8AqI0jYBXjo7IP7JzQM/edit # TRILHA DE APRENDIZAGEM – Tema: Ensino COLABORATIVO. Escolha 1 texto para apresentar no próximo encontro. OPÇÕES: O ensino colaborativo e a gestão das práticas pedagógicas: avaliando efeitos, KÖNIG e BRIDI, 2019; C1- Colaboração como ponto-chave para inclusão escolar, C2 - Ensino colaborativo: um novo modelo de prestação de serviços de apoio à inclusão escolar, C3 - O Ensino Colaborativo na prática e C4 - A formação de redes de apoio à inclusão escolar de estudantes PAEE como ponto essencial para ações colaborativas do livro ENSINO e CONSULTORIA COLABORATIVA: da teoria à prática. STOPA et al., SP, UFSCar, 2022. # Avaliação do encontro.



Enc. 02	Na COLABORAÇÃO podemos ...	a) Compreender o ensino colaborativo como uma metodologia para a inclusão escolar das pessoas PAEE; b) Identificar na escola quem são os educandos sujeitos da Educação Especial;	# Apresentação Memória do encontro anterior; # Webconferência: ENSINO COLABORATIVO, profª UF... # Em grupo, produção de um Mapa Mental sobre a Webconferência. # Planejamento Colaborativo para o período de avaliação diagnóstica (ensaio); # Diário de bordo e portfólio da turma - virtual: registro, exposição e diálogos; # Leitura para o próximo encontro na TRILHA DE APRENDIZAGEM - Formação Continuada, escolher 1 texto CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS QUE IMPACTAM A IDENTIDADE E A PROFISSÃO DOCENTE. BAZZOTTI et al. NIPEAS/UFS, 2022.; Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. NÓVOA, 2019; # Avaliação do encontro.
---------	----------------------------	---	--

Enc. 02	Na COLABORAÇÃO podemos ...	a) Compreender o ensino colaborativo como uma metodologia para a inclusão escolar das pessoas PAEE; b) Identificar na escola quem são os educandos sujeitos da Educação Especial;	# Apresentação Memória do encontro anterior; # Webconferência: ENSINO COLABORATIVO, profª UF... # Em grupo, produção de um Mapa Mental sobre a Webconferência. # Planejamento Colaborativo para o período de avaliação diagnóstica (ensaio); # Diário de bordo e portfólio da turma - virtual: registro, exposição e diálogos; # Leitura para o próximo encontro na TRILHA DE APRENDIZAGEM - Formação Continuada, escolher 1 texto CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E CARACTERÍSTICAS QUE IMPACTAM A IDENTIDADE E A PROFISSÃO DOCENTE. BAZZOTTI et al. NIPEAS/UFS, 2022.; Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. NÓVOA, 2019; # Avaliação do encontro.
Enc. 03	Profissão professor da formação, autoformação à prática pedagógica na sala de aula	a) Compreender os impactos da formação e autoformação na profissão docente.	# Apresentação Memória do encontro anterior; # Nuvem de palavras: PROFISSÃO PROFESSOR - profissionalismo e profissionalidade, produção de registros no diário de bordo com citações ou destaques trazidos pelos colegas. # Socialização da imagem produzida. # Registro no diário de bordo sobre essa etapa do encontro e no Portfólio da Turma. # Mapa mental: Formação e Autoformação até a prática pedagógica no séc. XXI, atividade em grupo por 14 minutos. # PLANEJAMENTO COLABORATIVO. # Avaliação do encontro. # Combinados próximo encontro, LER na TRILHA DE APRENDIZAGEM - FORMAÇÃO PERMANENTE -ii "Profissionalidade docente: um olhar sobre a formação e condição de trabalho do professor da escola pública baiana". MUSSI, 2017.

Enc. 04	PROFISSIONALIZAÇÃO E PROFISSIONALIDADE caminhos para a docência no século XXI	a) Compreender e participar de ações para fortalecer a profissionalização e a profissionalidade;	# Socialização memória do encontro anterior; # Apresentação da produção da Bricolagem, socialização da obra relacionando as emoções desse percurso. # Vídeo na TRILHA DE APRENDIZAGEM - FORMAÇÃO Permanente, palestra "O professor e a ideia de profissionalismo"- Profª Nilson José Machado, Profª Bernadet Gatti e ... # Mapa Mental: "O que significa ser um profissional " e "O que significa ser um profissional da educação". # Registros no diário de bordo com citações ou destaques trazidos pelos colegas. # Planejamento Colaborativo. # Avaliação do encontro. # Para o próximo encontro na TRILHA DE APRENDIZAGEM - FORMAÇÃO CONTINUADA, texto <i>Superando limites a contribuição de VYGOTSKY para a Educação Especial</i>, COSTA, 2006; # Bricolagem (técnica recorte, costura e colagem), Como construí o meu percurso no interior da profissão docente... . # Avaliação do encontro.
---------	---	---	---



Enc. 05	Caminhos para novas atitudes e a qualificação da MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	a) Reconhecer os impactos da mediação de aprendizagem a partir da teoria Sociointeracionista de Vygotsky b) Reconhecer a potência da mediação do professor para a aprendizagem das pessoas PAEE; c) Identificar as possibilidades na parceria com os professores do AEE/Educação Especial;	# Socialização da memória do encontro anterior; # Apresentação da produção da Bricolagem, socialização da obra relacionando as emoções desse percurso: definição em 3 palavras da profissionalização. # TRILHA DE APRENDIZAGEM - Sociedade da exclusão, vídeo "Pensadores na Educação: VYGOTSKY, proposta de uma nova atuação, novo papel para o professor no processo ensino-aprendizagem: MEDIADOR. # Nuvem de palavras: MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - produção de registros no diário de bordo com citações ou destaques trazidos pelos colegas. # Mapa mental: Qual é o papel do AEE e da Educação Especial na perspectiva inclusiva?, atividade em grupo por 10 minutos. SOCIALIZAÇÃO e nova produção do mapa mental com a ampliação de conhecimento, produção da turma. # Planejamento Colaborativo. # Avaliação do encontro. # Combinados próximo encontro na TRILHA DE APRENDIZAGEM - Prática Pedagógica, texto: Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito de FRANCO, 2016.
---------	--	---	---

Enc. 06	Profissão professor da formação, autoformação à prática pedagógica na sala de aula	a) Compreender a importância da formação como processo de desenvolvimento contínuo e autoformação profissional e construção da profissionalidade; b) Reconhecer a potência da colaboração para a inclusão escolar das pessoas PAEE;	# Apreciação e reflexão da memória do encontro anterior; # Vídeo da TRILHA DE APRENDIZAGEM - Prática PEDAGÓGICA (conector), "Montessori da medicina a pedagogia" ... # Em grupo, produção de um mapa mental sobre as Práticas e a AVALIAÇÃO na sala de aula e do AEE. # Planejamento Colaborativo para o período de avaliação diagnóstica; # Diário de bordo e portfólio da turma - virtual: registro, exposição e diálogos; # Leitura para o próximo encontro na TRILHA DE APRENDIZAGEM - Inclusão Escolar, texto (IM)POSSIBILIDADES DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR, cap. 1, 2 e 3. SILVA E PAVÃO, 2018 (cap. por grupo); # Avaliação do encontro.
Enc. 07	CURRÍCULO, o que ele me diz?	a) Entender as relações do currículo com um projeto de sociedade; b) Identificar as relações do currículo com as práticas pedagógicas.	# Apreciação e reflexão da memória do encontro anterior; # Mapa Mental: CURRÍCULO, o que ele me diz...; # Vídeo da TRILHA DE APRENDIZAGEM - INCLUSÃO Escolar, Diálogos sobre CURRÍCULO e PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS com a Prof.ª Dr.ª Mariangela Lima de Almeida (CE/PPGMPE/PPGE/UFES) # Estudo em grupo dos temas trabalhados: O que é a escuta sensível? Como conhecer o nível de desenvolvimento real do educandos PAEE? Que currículo é esse na inclusão escolar?, exposição do registros (apresentação do estudo produzido) e diálogos; # Artigo (leitura para casa): na TRILHA DE APRENDIZAGEM - Diferenciação Curricular, texto "A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar" (PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de., ORLEANS, Luis Fernando); Diferenciação Curricular, texto Adaptar, adequar, diferenciar: uma reflexão a partir das políticas curriculares para o público-alvo da Educação Especial, PIRES e MENDES, 2019. # Avaliação do encontro.

Enc. 08 c	Diferenciação curricular na promoção da aprendizagem dos educandos PAEE.	a) Compreender a diferenciação curricular como processo para a construção da aprendizagem. b) Reconhecer as relações da diferenciação curricular com o Plano de Ensino Individualizado	# Apreciação e reflexão da memória do encontro anterior; # Produção de slides sobre as leituras prévias do encontro (15 minutos para a produção em grupos): diferenciação curricular; # Webconferência com profº definido pelos professores abordando CURRÍCULO. # Diferenciação curricular e as práticas pedagógicas, quais as relações e implicações no processo ensino-aprendizagem, tema para a escrita de um ensaio ou artigo em duplas, trabalho de conclusão do curso. # Vídeo na TRILHA DE APRENDIZAGEM - escolher. # Socialização das produções a partir do artigo: "A diferenciação curricular". # Planejamento Colaborativo. # Avaliação do encontro.
--------------	--	---	---

3. Educação Inclusiva e a Inclusão Escolar



Conscientes de que a dinâmica da educação espelha as transformações da sociedade que a originou, reconhecemos a necessidade de adaptação contínua para atender às demandas sociais e econômicas atuais. Portanto, é essencial sublinhar que a formação docente é um processo permanente, que não se encerra com a simples obtenção de um diploma ou certificado. Novos movimentos são indispensáveis para esclarecer o que ainda não foi plenamente compreendido e problematizar aspectos inexplorados no cotidiano escolar. Para entender a escola que temos, é fundamental considerar que a inclusão escolar é uma pauta recente, surgida com a implementação da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 – PNEEPEI. Nesse contexto, a Educação Especial deixa de substituir o ensino regular e passa a integrar a Educação Básica.

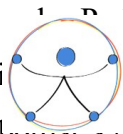


No campo da educação, os estudos de Vygotsky (2000) desempenharam um papel crucial ao redirecionar a atenção da deficiência individual para as condições ambientais e aos recursos empregados no desenvolvimento e na aprendizagem do sujeito. A crença no potencial de aprendizado de todos os seres humanos é uma ideia relativamente nova, que revolucionou a educação. O enfoque materialista do desenvolvimento humano, que considera história e cultura como elementos centrais e constitutivos na formação do sujeito, está ganhando cada vez mais força. Para Vygotsky (2003), essa compreensão ocorre na convivência em grupo, onde o indivíduo se reconhece como **um ser histórico**. Esta perspectiva está em consonância com as ideias previamente discutidas de Freire (2011). Ao longo do tempo, teóricos, pedagogos e pesquisadores têm enfatizado a necessidade de transformar a educação para que ela atenda a todos os indivíduos.





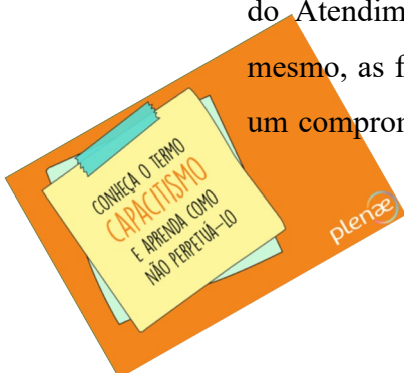
Todavia, no campo da educação as mudanças são lentas e estudos de Queiroz (2022) revelaram que cerca de 28% dos jovens entre 15 e 17 anos não frequentam o ensino médio, o indicativo da “não universalização do ensino médio”. Observa-se que existem muitos fatores estruturais que afetam todo o público dessa etapa educacional. A população de estudantes com necessidades educacionais especiais ou melhor específicas tende a aumentar essa significativa parcela de excluídos, conforme apontado nas pesquisas sobre abandono escolar. Ou seria a escola que desistiu e abandonou estes alunos? É uma realidade dura enfrentada diariamente na sala de aula por inúmeros estudantes, com ou sem deficiência, típicos ou atípicos, que são deliberadamente deixados na condição de espectadores, o que não pode ser normalizado na sala de aula. Como podemos ficar confortáveis nessa condição de meros instrutores que ignoram a capacidade de aprender dos educandos?



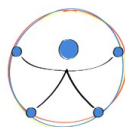
Segundo Sponchiado (2020), abordar a educação inclusiva implica tratar a educação como um direito universal, que acolhe todos os indivíduos e acredita no potencial de aprendizagem de cada um, abrangendo todas as etapas e modalidades de ensino. Este processo reconhece e valoriza as diferenças, garantindo que ninguém seja excluído ou tratado apenas como espectador.

Este produto educacional, curso de FormAÇÃO, pode marcar o início de uma ação decisiva para a atualização de práticas educacionais cristalizadas do ensino tradicional contra o **capacitismo**, oferecendo uma contribuição significativa ao desenvolvimento profissional dos professores na luta contra a desinformação (Dias, 2013; Mello, 2016). A falta de informações e de capacitação adequada é frequentemente utilizada como justificativa por alguns professores para se eximir de suas verdadeiras responsabilidades. Isso alimenta a estagnação, a indiferença e o medo, fortalecendo a paralisia pedagógica. De maneira equivocada, observamos uma terceirização do trabalho com os alunos da educação especial para os professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) ou para a família, resultando em uma prática fictícia de ensino e inclusão.

Em contrapartida, no discurso de muitos professores, torna-se evidente que uma educação inclusiva deve contemplar diversas ações e perspectivas para a formação de todos os profissionais da escola. Isso abrange desde os responsáveis pela portaria, a secretária, o refeitório, a equipe de limpeza e merenda, até a gestão administrativa e pedagógica, incluindo a coordenação pedagógica, os professores de sala de aula comum, os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), os educandos como um todo e, até mesmo, as famílias. Tal abordagem reflete o entendimento de que a inclusão educacional é um compromisso coletivo que transcende os limites da escola, sendo uma responsabilidade



da sociedade como um todo. Nesse sentido, temos essa questão como eixo estruturante do curso de formação aqui apresentado.



1. Coensino ou Ensino Colaborativo, distintos da prática da docência



Para profissões baseadas no conhecimento, como as de professores, médicos e engenheiros, a questão da autonomia é crucial. A docência, por muito tempo, foi uma prática individual, onde os professores trabalhavam majoritariamente dentro da sala de aula com seus alunos. Segundo Nóvoa (2019), com a criação de novos ambientes educativos, que promovem maior abertura e diversidade, a colaboração entre os professores tornou-se essencial. Co-labor - ação – uma ação realizada através do trabalho conjunto. Portanto, a autonomia docente deve ser vista não só como uma questão individual, mas também no contexto de um exercício coletivo da profissão.

Mais do que uma metodologia, o coensino ou ensino colaborativo se revela como uma prática pedagógica essencial, que une o professor regente da sala de aula ao profissional do AEE. Juntos, planejam - desenvolvem atividades para toda a turma - avaliam a prática, eles atuam ao mesmo tempo na sala de aula regular, concretizando a inclusão escolar dos alunos da educação especial (Mendes, Vilaronga, Zerbato, 2018). Ao transformar o ensino colaborativo em prática da sala de aula ou sala de recurso multifuncional, não se trata apenas de uma prática pedagógica, mas de um processo dinâmico onde as atividades desenvolvidas remodelam o próprio ensino. O professor deve se reconhecer como um aprendiz contínuo, considerando o aluno da Educação Especial como um sujeito ativo da aprendizagem. Assim, “é a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica” (Freire, 2011, p. 88).

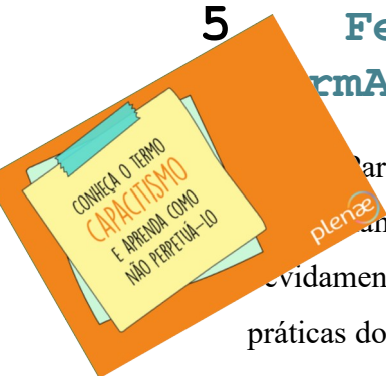
Conforme Nóvoa (1999), ao longo dos séculos, a escola tem servido como um espaço de conhecimento, onde encontros e desencontros moldam a experiência educativa. Enquanto reflexo da sociedade, ela deve funcionar como um ambiente de aprendizagem e humanização, promovendo relações fundamentadas na justiça e na ética, e buscando realizar a utopia humana de viver e conviver com as diferenças inerentes à nossa condição. Em

alinhamento com a essência deste produto formativo e focando no desenvolvimento profissional que incentiva o protagonismo docente, os participantes que implementaram práticas pedagógicas de coensino em suas salas de aula serão convidados, ao fim do processo, a compartilhar os resultados em eventos de educação superior. O objetivo é divulgar o processo de "autoformação" dos professores aos acadêmicos das licenciaturas da região, por meio da produção de textos reflexivos baseados nos registros das memórias de aprendizagem construídas durante a FormAÇÃO e documentadas no portfólio do participante.



5

Ferramentas de aprendizagem na FormAÇÃO



Para este produto foram selecionadas as ferramentas digitais de fácil interatividade e em uma versão gratuita. No site, todos os recursos utilizados durante a formação são evidentemente explorados para que haja a apropriação do recurso e posterior utilização nas práticas dos professores.

Todas as atividades serão desenvolvidas via site da Google, FormAÇÃO de Professores: aprender ensinando, docência no contexto do século XXI, com o objetivo de gerenciar melhor os encontros e materiais a serem trabalhados ao longo do processo formativo com os professores (imagem 5 - SD). O ambiente de aprendizagem tem convergência com os serviços do @educar e do @gmail, sendo o primeiro utilizado pela rede de ensino estadual. Desse modo, os professores utilizarão ferramentas on-line: Google drive, editor de texto e outros recursos disponíveis nesta plataforma para a produção de registros sobre as aprendizagens e para a produção de conhecimento.

Optar por utilizar os recursos que a Seduc-RS e outras secretarias estaduais já utilizam na educação é uma maneira de oferecer novas experiências de aprendizagem aos professores. O uso de algumas ferramentas tecnológicas e metodologias pode enriquecer significativamente o repertório pedagógico desses profissionais.

A grande inovação desta formação é uma ferramenta digital desenvolvida especialmente para os professores cursistas: a **trilha de aprendizagem**. Este recurso foi utilizado em todos os encontros, englobando todo o conhecimento trabalhado ao longo do curso. A ferramenta destaca-se pela sua multifuncionalidade, permitindo a exploração de diversos materiais pelos participantes, como textos, vídeos e podcasts. Vejamos:

Imagem 6: TRILHA DE APRENDIZAGEM do Curso FormAÇÃO

Página inicial | Inscrição e |

TRILHA DA APRENDIZAGEM

330

		SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:				INCLUSÃO-EXCLUSÃO	
SOCIEDADE CAPITALISTA DA Exclusão - C_9	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	DesINFORMAÇÃO	INCLUSÃO Escolar	Formação Continuada	AutoFORMAÇÃO	Prática PEDAGÓGICA	Formação PERMANENTE
	CAPACITISMO - C_11	DESINFORMAÇÃO	DiferenciAÇÃO Curricular	AUTOFormAÇÃO	Educação INCLUSIVA	INCLUSÃO ESCOLAR	DUA
	INCLUSÃO ESCOLAR	AUTOFormAÇÃO	Ensino COLABORATIVO (C_2)	DiferenciAção Curricular - C_5, p. 111	Formação CONTINUADA	Educação INCLUSIVA	Formação PERMANENTE - ii
	PRÁTICA PEDAGÓGICA	Formação CONTINUADA	DUA	Formação CONTINUADA	Formação PERMANENTE - C_...	Formação iii	Formação CONTINUADA
	Formação CONTINUA	Diferenciação Curricular - C_10, p. 259	INCLUSÃO ESCOLAR 2	Ensino COLABORATIVO - C_3	Autoformação	Ensino COLABORATIVO (C_4)	DUA
		Ensino COLABORATIVO	Inclusão	Formação CONTINUADA	Desenho Universal de	Inclusão Escolar	Diferenciação Curricular

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Podcast

Inclusão é assunto Sério!

Fonte: Curso de FormAÇÃO: Aprender Ensinando, Docência no século XXI, 2023. Disponível em: <https://sites.google.com/educar.rs.gov.br/aprendendo-e-ensinando>. Acesso em: 15/06/2024.

As características desta ferramenta remetem aos **objetos de aprendizagem - OA**, que segundo Wiley (2000), são qualquer recurso que pode ser digital ou não que com o apoio de tecnologia pode ser utilizado e reutilizado para a aprendizagem. Alguns pesquisadores indicam alguns fatores que podem contribuir na área educacional através do uso do OA, como por exemplo, a flexibilidade, a facilidade para atualização, a customização e a interoperabilidade.

A trilha de aprendizagem, criada durante a análise de dados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), é o recurso central para a localização do material que fundamenta este curso (Moraes; Galianzi, 2016). Este caminho de conhecimento resultou da ativa participação dos professores na pesquisa do tipo participante, onde esses profissionais assumiram uma postura crítica e responsável frente à realidade educacional. Demonstrando um comprometimento profundo com seu trabalho e seu desenvolvimento profissional, os professores foram claros ao expressar o tipo de formação que desejam para construir uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Assim, a trilha de aprendizagem tornou-se o

eixo central para a busca e organização de todo o conhecimento trabalhado ao longo do curso.



6. Considerações



Nesse contexto, a formação docente, seja inicial ou continuada, tornou-se central nos processos de vida dos professores. As inúmeras mudanças e transformações sociais e mundiais fundamentam as relações interpessoais, assim como as formas de ensinar e aprender. Mesmo que o ambiente escolar ainda esteja enraizado em práticas pedagógicas tradicionais, os alunos de hoje são diferentes dos de outrora, exigindo o reconhecimento das suas individualidades, diferenças e ritmos de aprendizagem singulares. Diante desses desafios, cada vez mais complexos, precisamos, sobremaneira, fortalecer as dimensões coletivas do professorado.

Com esperança e crença na capacidade de educabilidade dos professores, dedicamo-nos a tecer neste produto educacional novo proposto de aprendizagens, comprometendo-nos com práticas inovadoras e fundamentadas na ciência. Estamos atentas às reações dos demais - gestores, professores, colegas e colaboradores - que nos acompanharam nesse movimento investigativo da prática pedagógica. Juntos, poderemos criar práticas pedagógicas, ainda não exploradas, para educação básica ou mesmo para o ensino médio e educação superior.

Neste produto, os documentos trabalhados constituíram-se em objeto de estudo, buscando-se revelar e analisar os princípios e concepções sobre formação continuada que abriga, à luz de contribuições teóricas de estudiosos deste campo de pesquisa. A partir da análise, verificou-se que a proposta de formação continuada para professores da educação básica, especialmente, do ensino médio contempla os princípios e fundamentos centrais discutidos e propostos pelos autores estudados, principalmente no que diz respeito aos aspectos da coletividade e dialogicidade, elementos indispensáveis para a formação e desenvolvimento dos profissionais docentes.

Há milênios, rituais de colaboração têm sido centrais na vida comunitária; então, por que não criar uma nova escola ou um ensino médio genuinamente inovador? Sem dúvida, é essencial manter este processo contínuo de formação e autoformação profissional em diversos contextos, sempre valorizando a perspectiva de humanidade que nos une e simultaneamente nos diferencia. Devemos exercer a profissão de professor com o compromisso indispensável para promover a emancipação de cada indivíduo, seja ele com ou sem deficiência – diferente de nós, mas que, tal como nós, cidadão, sonha e deseja um mundo melhor para viver.



7. Referências

BEYER, Hugo Otto. O pioneirismo da escola Flämming na proposta de integração (inclusão) escolar na Alemanha: aspectos pedagógicos decorrentes. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 25, p. 9-24, 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 124, p. 8-12, 02 jul. 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...].

DIAS, Gleice Noronha. **Barreiras atitudinais e o processo de socialização organizacional das pessoas com deficiência**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2013.

DINIZ, Débora. **O que é Deficiência?** 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Rosane Cardoso. **Formação Continuada como Possibilidade de um Novo Fazer Pedagógico Docente para a Educação Inclusiva**. 2023. 183 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, Universidade Federal Fronteira Sul, Erechim, 2023.

JESUS, C. N. de. **Sequência Didática: a inter-relação do ensino de Ciências e de Educação Física na escola do campo por meio de diferentes estratégias**. Produção Educacional vinculado à dissertação “A inter-relação do ensino de Ciências e de Educação Física na escola do campo por meio de diferentes estratégias didáticas” - 2021. 28 f.; il. Instituto Federal de Goiás - IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós- Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2021.

MELLO, Anahi Guedes de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3265-3276, out. 2016.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2016.

NÓVOA, António. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In: NÓVOA, António (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro, 1991. p. 49-66.



NÓVOA, António. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999. p. 3-34.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias de vida**. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2013. p. 11-29.



NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 1-15, set. 2019.

PERES, Américo Nunes. **Educação intercultural**: Utopia ou realidade? Porto: Profedições, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Reflexividade e formação de professores**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica**. São Paulo, SP: Cortez, 1994. p. 53-79.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, Niterói, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2006.

SPONCHIADO, Laercio Francisco. **Formação Continuada de Professores no Contexto da Educação Inclusiva**. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2020.

QUEIROZ, Christina. A força da juventude. **Revista Pesquisa**. FAPESP, v. 23, n. 316, p. 26-30, 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Construção do pensamento e linguagem**: as raízes genéticas do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Desenvolvimento da percepção e da atenção**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WILEY, David Arnim. **Learning Object Design and Sequencing Theory**. Thesis (Philosophy Course), Department Of Instructional Psychology And Technology, Brigham Young University, Provo, Utah, USA, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensina. Tradução Ernani F. da F. Rosa - Porto Alegre: Artmed. 1998. 224 p.

